



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

intface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho
Brasil

Santini de Almeida, Margareth Aparecida
Treze meninas e suas histórias... (Um estudo sobre mães adolescentes)
Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 5, núm. 9, agosto, 2001, p. 169
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180114091016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Treze meninas e suas histórias...

um estudo sobre mães adolescentes

Thirteen girls and their stories... a study of teenage mothers

O trabalho teve por objetivo analisar as condições e circunstâncias da gravidez em um grupo de adolescentes, buscando desfazer algumas teses equivocadas sobre a gravidez adolescente. Especificamente, objetivou-se analisar as significações da maternidade para as adolescentes investigadas e em que medida esta faz parte de um projeto de vida. Igualmente, buscou-se compreender, em suas trajetórias de vida, como se manifestam as construções sociais de gênero, e se as mudanças vivenciadas nessas trajetórias, em relação à organização familiar, o estado conjugal, a escola e o trabalho, ocorrem em consequência da gravidez. A pesquisa empírica compreendeu duas etapas. A primeira, baseada em dados quantitativos, levantados por intermédio de 150 gestantes adolescentes inscritas em pré-natal de dez Unidades Básicas de Saúde do município de Botucatu, permitiu delinear o quadro geral da gravidez adolescente nessa população. A segunda etapa, mediante dados qualitativos, permitiu uma análise, em profundidade, da trajetória de treze mães adolescentes.

Embora a bibliografia atual, principalmente aquela ligada às práticas de intervenção social “bem-intencionada”, apóie-se muito no princípio de que a gravidez, quando ocorre precocemente, coloca-se como um problema social, pois representa uma cisão nas possibilidades de mobilidade social pela escolarização, observou-se, entre as gestantes adolescentes investigadas, que a maioria já não estava mais estudando por ocasião da gravidez, o que evidencia a existência de outros elementos na trajetória dessas jovens rompendo com essa possibilidade. Mesmo para quem continuava estudando, a gravidez não se coloca como obstáculo, uma vez que algumas haviam, inclusive, voltado a estudar por ocasião desse evento. Quanto ao trabalho remunerado, os dados sugerem haver uma maior relação entre o abandono do trabalho e a gestação. O

resgate das lembranças da convivência das informantes junto à família de origem demonstra que as mulheres são socializadas desde crianças para exercerem os trabalhos domésticos e a maternidade. Nesse sentido, elas vão internalizando, desde pequenas, uma identidade feminina associada à função de cuidadora. Mediante a análise das circunstâncias em que ocorreram as gravidezes, pode-se verificar que as adolescentes vivenciavam três situações diferenciadas: estavam em união; a gravidez resultou de um namoro longo ou de namoro recente. Independentemente dessas circunstâncias, pode-se observar as famílias de origem, seja das informantes, ou de alguns parceiros, apoiando a situação colocada pela gravidez.

A maioria dos estudos que abordam a gravidez adolescente a enfocam, quase sempre, sob uma perspectiva alarmante, em termos de consequências sociais ou de saúde. As adolescentes são representadas nesses estudos, na maioria das vezes, sob a perspectiva de vítimas passivas, restringindo-se também a análise apenas ao momento da gestação. Contudo, pode-se observar um esforço para reorganizar a própria vida, mesmo para quem a gravidez não era esperada, pelos desejos, expectativas e sonhos, por mais precárias que sejam as condições vivenciadas. Compreende-se, assim, que a diversificação de situações encontradas aponta para o equívoco das análises que tendem a interpretar a gravidez adolescente de forma a homogeneizar as situações vividas.

Margareth Aparecida Santini de Almeida

Tese de Doutorado, 2001

Departamento de Sociologia, Faculdade de Ciências e Letras
Universidade Estadual Paulista/Campus de Araraquara

PALAVRAS-CHAVE: gravidez; adolescência.
KEYWORDS: pregnancy; adolescence.
PALABRAS CLAVE: embarazo; adolescencia.

Recebido para publicação em: 12/06/01.
Aprovado para publicação em: 04/07/01.

